

RELATÓRIO EXECUTIVO

A INTERVENÇÃO FEDERAL NAS REDES

PERÍODO DE ANÁLISE: 17ABR. A 24 ABR.

1. Sumário-Executivo

- ❖ O debate, no Brasil, sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro somou, entre as 10h do dia 17/04 e as 10h do dia 24/04, **31 mil menções no Twitter (redução de 42% em relação à semana passada)**;
- ❖ A polarização volta a se intensificar, com grupos pró e contra a intervenção articulando-se isoladamente, com menor diálogo do que na semana anterior;
- ❖ Perfis favoráveis à intervenção têm **26%** de participação no debate, enquanto os contrários dividem-se em dois grupos que, juntos, somam **28%**;
- ❖ Grupo inédito, com **12%**, discute o cotidiano do crime organizado no Rio e fala sobre facções do tráfico de drogas e milícias;
- ❖ O debate relacionado à Câmara mobilizou **55 postagens (queda de 85%)**. Observam-se referências a falas de deputados e críticas pontuais à criação do Olerj;
- ❖ No Rio de Janeiro, o tema mobilizou **12,2 mil menções (redução de 38%)**, sendo as palavras mais usadas **“intervenção”, “operação” e “bandido”**;
- ❖ O perfil oficial do Gabinete de Intervenção Federal no Twitter (@intervfederalRJ) **mobilizou no período 1,2 mil postagens (queda de 30%)**. As postagens tratam de denúncias de ações criminosas em bairros do Rio e abordam a operação contra milicianos que prendeu dezenas de pessoas;
- ❖ No debate local, destaque para publicações sobre a atuação de grupos de milícia, os indicadores de segurança no estado e a distribuição de militares no território.

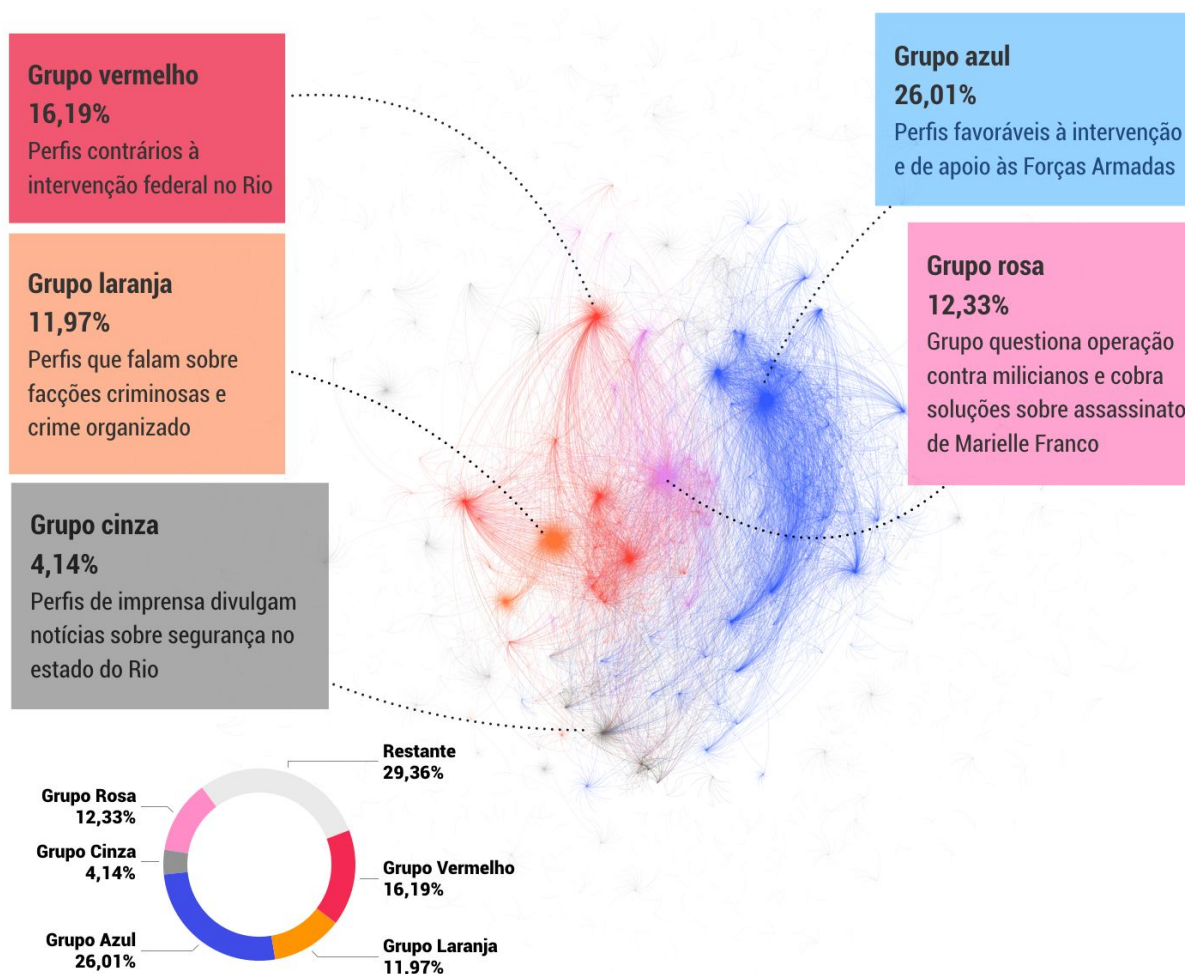
2. O debate no Brasil

O debate no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, em operação há mais de um mês, registrou total de **31 mil menções** entre as 10h de 17/04 e as 10h do dia 24/04. **O volume é 42,2% menor do que o da semana anterior, quando a FGV DAPP coletou 53,6 mil menções entre as 10h do dia 10/04 e as 10h do dia 17/04.**

Mapa de interações sobre a intervenção federal

Período de análise: 14h de 16/mai às 11h de 24/mai | Fonte: Twitter

26.648 retuïtes



Aumentou, em comparação com a semana anterior, a presença de perfis favoráveis à intervenção federal no debate geral sobre o tema no Twitter. De 16 (segunda-feira) a 24 deste mês (terça-feira), ascendeu a **26%** de participação no grafo o núcleo que, organizado em função dos perfis oficiais da intervenção e do general Eduardo Villas Boas, repercute positivamente notícias sobre a ação das Forças Armadas no Rio, faz menções elogiosas ao Exército enquanto instituição e defende maior uso da força no combate ao crime.

Ao contrário da semana anterior, quando o grupo de maior destaque do grafo tinha tanto perfis favoráveis quanto contrários à intervenção (e que dialogavam a partir do mesmo núcleo), esta semana a polarização entre perfis a favor e contra a intervenção voltou a se intensificar, com menor diálogo – agora modulada pela demora na solução do assassinato de Marielle Franco e de Anderson Gomes e pela operação policial contra milicianos na Zona Oeste do Rio. Em **vermelho**, com **16%** do grafo, estão os perfis de maior associação partidária e militante a legendas e setores de esquerda, que recorrem principalmente à imprensa e a influenciadores para debater a situação da segurança no estado, com a milícia ainda ocupando o espaço antes centralizado pelo tráfico como foco de atenções (e de críticas).

Esse grupo em vermelho enfatiza reportagens que apontam problemas e falhas na atividade policial e das Forças Armadas para questionar a política nacional de segurança. Discutem, em especial, críticas quanto às garantias individuais, aos altos índices criminais do estado, à violência contra pobres e negros e à falta de investimento em inteligência. Em **rosa (12,33%)**, o posicionamento dos perfis contra a intervenção e crítico às políticas de combate ao crime é semelhante ao do grupo vermelho, mas há menor aglutinação partidária; os dois temas de maior força nesse grupo são a cobrança por respostas sobre a morte de Marielle e sobre as acusações de que muitas pessoas presas em operação contra a milícia estão detidas sem que sejam criminosas ou tenham qualquer vínculo com o crime organizado.

Diferentemente do que se manifestou até agora, desde fevereiro, no debate sobre a intervenção, houve a emergência de um grupo diferente neste grafo, ilustrado em **laranja** e que concentrou **12%** dos perfis. Nesse núcleo, perfis discutem ativamente o cotidiano do crime organizado nas favelas do Rio, as disputas entre facções e manifestam apoio a diferentes siglas ou lideranças, em apologia ao tráfico.

2.1. A Câmara no debate

O debate no Twitter sobre a intervenção federal envolvendo a Câmara dos Deputados mobilizou, no período analisado, cerca de 55 postagens (cerca de 0,2% do debate no país sobre o assunto). Na comparação com o relatório anterior, houve **diminuição de 85% no volume**, quando foram registradas 380 postagens.

Entre essas postagens, destacam-se o [elogio de um deputado à Defensoria Pública do Rio no contexto da intervenção federal](#) e [críticas eventuais à atuação do Observatório Legislativo da Intervenção Federal na Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro \(Olerj\)](#).

2.2. Debate regional

Aproximadamente 39,3% da discussão geral sobre a intervenção federal está concentrada no próprio estado do Rio: 12,2 mil menções. São Paulo (20%) e Minas Gerais (6%), estados que fazem fronteira com o estado, são os outros dois que mais participam da discussão. No entanto, o Espírito Santo apresenta apenas 1% do volume de menções associado ao tema: 3,1 mil tuítes no estado.

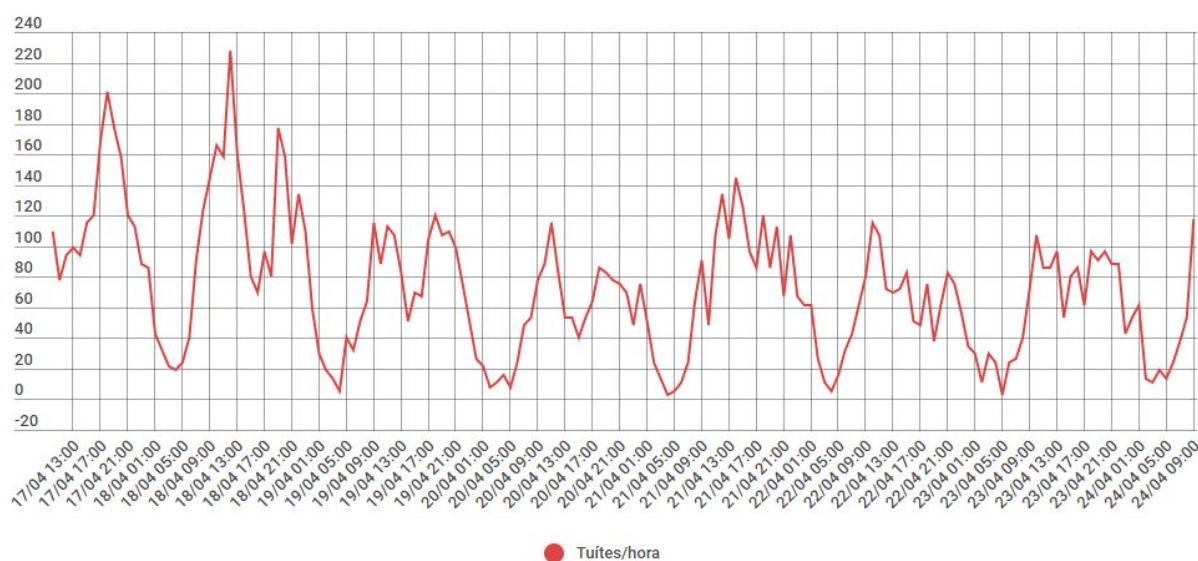
3. O debate no Rio de Janeiro

No estado do Rio de Janeiro, observa-se que o tema mobilizou, no período analisado, **12,2 mil menções**. Um pico de menções foi registrado às 12h do dia 18/04, quando o debate

alcançou quase 228 postagens por hora (ou 3,8 postagens por minuto). Nesse período, a maior parte das postagens faz [um balanço geral sobre a intervenção na segurança pública do Rio](#), que completava dois meses três dias antes.

O volume de menções ao tema, dentro do estado do Rio, **diminuiu em comparação à semana anterior, cerca de 38,4%**. O gráfico a seguir mostra que o volume de menções no período analisado.

Debate regionalizado no Twitter sobre a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro (10h de 17/04 às 10h de 24/04)

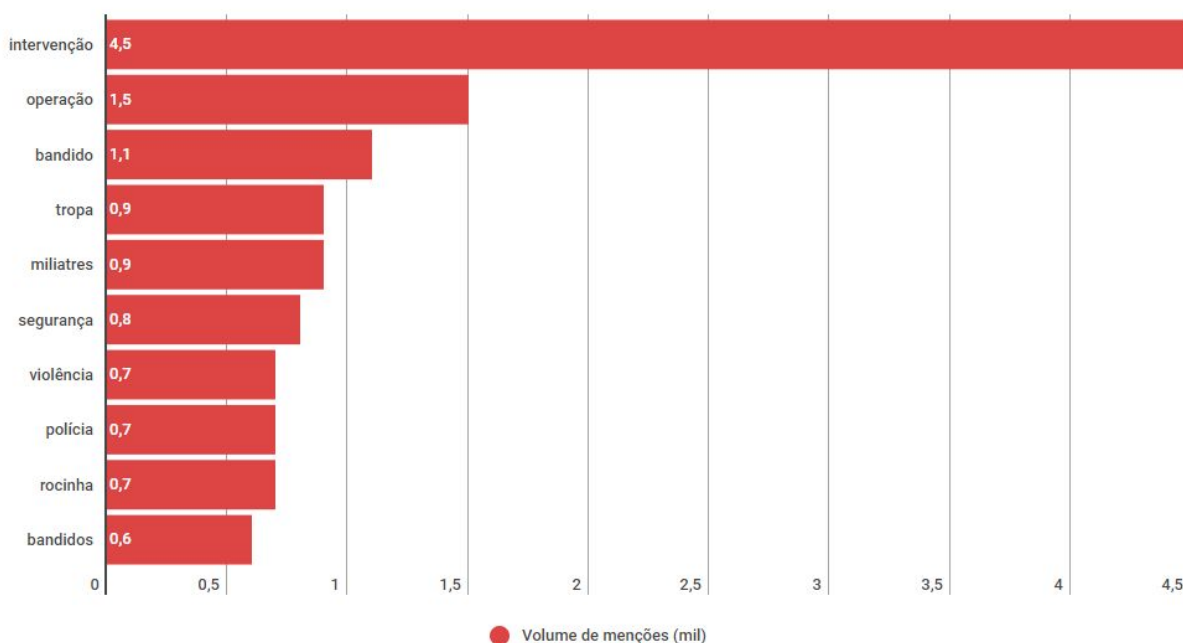


Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

O debate desta semana esteve bastante pulverizado, trazendo, por exemplo, algumas [avaliações gerais sobre os efeitos da intervenção](#) e [informações sobre eventos pontuais](#), como o fechamento de lojas devido, supostamente, a ordens de traficantes. No período analisado, a palavra mais usada foi **“intervenção”**, que aparece em 4,5 mil postagens (ou 37% do debate), seguida de **“operação”**, em 1,5 mil postagens (ou 12%); **“bandido”**, em 1,1

mil postagens (ou 9%); e **“tropa”** e **“militares”**, em cerca de 975 postagens (ou 8%) cada. O gráfico a seguir mostra as dez palavras mais usadas em toda a discussão.

Palavras mais usadas no debate regionalizado sobre intervenção federal na segurança pública do Rio (10h de 17/04 às 10h de 24/04)



Fonte: Twitter | Elaboração: FGV DAPP

O Ministério da Segurança Pública mobilizou 420 postagens no debate regionalizado. Uma postagem da semana anterior, que [trata da investigação do assassinato da vereadora Marielle Franco e da suspensão da cessão de policiais à Alerj](#), continuou sendo compartilhada durante o período analisado. Grande parte das outras postagens comenta [declarações do Ministro da Segurança, Raul Jungmann](#), e questionam [a atuação do ministro na intervenção federal no Rio](#).

3.1. Emojis e hashtags mais usadas

As cinco hashtags mais usadas no período analisado estão associadas à atuação do Exército e da Polícia Militar no contexto da intervenção na segurança pública do Rio. Elas são **#servireproteger**, **#intervençãofederal**, **#pmerj** e **#sosffaa**, que aparece em cerca de 240 postagens (ou 2% do debate) cada; e **#juntospelorio** – [usada principalmente pelo perfil oficial do Gabinete de Intervenção Federal](#) –, em cerca de 120 postagens (ou 1%).

3.2. Tuítes com maior interação

A postagem mais compartilhada durante o período analisado, com mais de **1,5 mil retuítes**, faz uma [avaliação negativa sobre a intervenção federal no Rio](#). Uma postagem do comandante do Exército brasileiro, o general Eduardo Villas Bôas, que aponta [aspectos promissores da intervenção](#), é a segunda mais compartilhada, alcançando mais de 1 mil retuítes.

Entre as outras postagens muito compartilhadas, destacam-se uma do general sobre [homenagem ao Exército brasileiro no Rio](#) e outra que destaca [os posicionamentos de possíveis candidatos à Presidência sobre a segurança pública e a intervenção no Rio](#).

3.3. Tuítes do perfil @intervfederalRJ

O perfil oficial no Twitter do Gabinete de Intervenção Federal (@intervfederalRJ) registrou, nesse período, **1,2 mil postagens** no debate regionalizado, entre tuítes, compartilhamentos e citações. Parte das menções ao gabinete, com teor de denúncia, ainda associa [o perfil a outras instituições de segurança pública, como a Polícia Militar do Rio](#) (@PMERJ). Muitas delas [questionam a prisão de milicianos no âmbito da intervenção](#).

3.4. O teor do debate

A divulgação dos indicadores de segurança do mês de março repercutiu no debate nas redes sociais desta semana, com postagens ressaltando o [aumento do número de roubos no período](#). Diversas postagens criticam resultados da intervenção federal, afirmando que [em 60 dias houve o caso de uma vereadora assassinada, muitos tiroteios e recorde de roubos](#) (sobretudo crimes que se referem a roubos de veículos, pedestres e de carga).

Conforme já mencionado antes, a partir da postagem com maior interação, são feitas críticas à distribuição de militares no território, destacando que uma suposta priorização na área da Zona Sul da cidade. Por outro lado, a presença ostensiva de militares armados com fuzis na rua ainda repercute nas redes com tom de crítica.

A questão da atuação das milícias no estado do Rio continua mobilizando o debate. Há tanto a repercussão de uma postagem de apoio à medida da intervenção federal, indicando que a [investigação da morte da vereadora Marielle Franco caminha para apontar milicianos como culpados](#), como postagens criticando os resultados da operação contra uma milícia que resultou em um grande número de presos. Postagens ressaltam o fato de [grande parte destes presos não ter envolvimento com o crime](#) e terem seu cotidiano afetado com a prisão. A suspensão da escolta de um deputado ameaçado de morte por milicianos ainda divide o debate nas redes, com [posições contrárias](#) e a favor da medida.

A presença de postagens oficiais sobre o [desfile cívico feito pela Polícia Militar](#) e a [homenagem ao dia do Exército](#) também tiveram repercussão nas redes.

4. Considerações finais

No período de 17 a 24 de abril, ainda repercute nas redes o tema da atuação das milícias, sendo transversal a questões que vão desde a solução do caso da morte da vereadora Marielle Franco até a operação policial realizada com um grande número de presos e a retirada da escolta de parlamentares ameaçados de morte por investigarem milicianos.

A presença dos militares nas ruas ainda divide opiniões, de modo que há tanto postagens que reclamam de uma suposta restrição a áreas da cidade, como postagens que indicam desconforto em conviver com militares armados de forma ostensiva em sua rotina.

Vale destacar que os resultados dos indicadores de roubos no estado também repercutiram de forma negativa no cenário da intervenção.